

Apresentação

Em seu primeiro número do volume 10, a Revista Contingentia traz artigos inéditos da germanística, tanto em português como em alemão, que transitam por algumas das diversas perspectivas da área. Esse é o propósito da revista! Com contribuições providas de diferentes regiões do Brasil (e do mundo) e de estudiosos em diferentes fases de formação, a revista propõe um intercâmbio entre especialistas e estudantes que se dedicam à pesquisa em torno da língua e da literatura alemãs. No volume que abre as publicações do ano 2022, discutimos temas da germanística em abordagens filosóficas, cênicas, tradutórias e literárias, em perspectivas multi- e transdisciplinares, que testemunham em favor da riqueza e da pluralidade da área.

O texto de abertura do novo volume, *Ensaio sobre Linguagem, Tradução e Literatura em Johann Gottfried Herder. Alguns apontamentos*, de autoria de Henrique Bordini, se dedica a apresentar as teorias de Herder sobre tradução e sobre a origem da linguagem, além de se propor à discussão de alguns textos de crítica literária de Herder, cujo enfoque se encontra na relação entre literatura e língua materna. Por meio de um diálogo entre os conceitos de *Povo* e de *Nação*, Bordini também reflete sobre literatura contemporânea e Exofonia.

Ainda dentro da perspectiva exofônica, Eduardo Spieler analisa em seu texto intitulado *O recorte da língua na peça A Máscara de grou que brilha à noite*, de Yoko Tawada, sob o contorno temático da língua, a já referida peça *A máscara de grou que brilha à noite* (2013). Em sua análise, Spieler aponta para a proximidade entre a peça, as motivações de Tawada na criação desse texto complexo, que dialoga com fronteiras e com línguas, e alguns traços biográficos da autora. O artigo se concentra em um dos personagens da peça, o assim chamado “Tradutor”, e o observa tomando como base as teorias sobre tradução de Walter Benjamin (1977) e de Haroldo de Campos (2011).

Já no artigo *Particularidades e impressões acerca do processo tradutório da obra Drückender Tango*, de Herta Müller, de Gabriele Pergher e Gerson Neumann, relata-se o processo de tradução da obra *Drückender Tango* (1984), realizada no âmbito da disciplina de Estágio em Tradução do Alemão I, oferecida pelo curso de Bacharel em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pergher e Neumann descrevem o trabalho tradutório pontuando aspectos como a motivação para a escolha

do texto a ser traduzido, as dúvidas que surgiram ao longo da tradução e algumas possíveis soluções para elas, bem como as impressões mais notáveis sobre o estilo de escrita da autora — estilo esse que se procurou adaptar para a versão traduzida para o português. Pergher e Neumann ainda trazem em seu artigo algumas informações biográficas sobre Herta Müller e informações sobre a sua obra, que ajudam a situar a leitura do artigo.

No texto que se segue, Gerson Neumann discute teoricamente o processo tradutório e os elementos culturais envolvidos nele em seu artigo *Breves questões em torno da tradução*. O autor explicita a diferença entre os dois contextos da tradução, em que o texto a ser traduzido passa de seu contexto de origem para o contexto posterior a sua tradução, e enfatiza os aspectos da cultura que estão inextricavelmente envolvidos nesse processo. Nesse contexto, Neumann questiona a possibilidade de existência da tradução e o significado da tradução cultural dentro do processo tradutório.

Já no texto *Özlem und Ipek: Eine vielfältige sprachliche Identität in der Fiktion Dilek Güngörs*, Sofia Froehlich Kohl se debruça sobre as ocorrências de palavras e expressões na língua turca em dois romances da escritora Dilek Güngör, *Ich bin Özlem* (2019) e *Vater und ich* (2021), com vistas a estabelecer a existência de uma relação entre o uso do turco e a percepção de identidade das protagonistas dos dois romances, *Özlem* e *Ipek*. O artigo apresenta, em um primeiro momento, um breve panorama da literatura de pós-migração [*postmigrantische Literatur*] (em que Güngör atualmente desempenha um papel notável) e traz informações a respeito das obras escolhidas para a análise; na sequência, são mapeados os nomes de origem turca e as palavras e expressões em turco que aparecem nas obras e, por fim, se procura compreender o significado de suas utilizações e do contexto em que aparecem, geralmente desencadeados ou desencadeando algum comportamento discriminatório.

No penúltimo texto do volume, o artigo de Magdaléna Štipková, *Ironie und postmigrantische Welt im Roman „Der Russe ist einer, der Birken liebt“ von Olga Grjasnowa*, analisa o uso da ironia como mecanismo de defesa contra discriminação no romance de estreia de Olga Grjasnowa, partindo das definições de ironia de Linda Hutcheon e de Valerie Renegar/Charles Goehring. A autora debate as classificações "literatura de migração" e "literatura pós-migração", rótulos hoje em dia já correntes para subdividir a literatura alemã, e aponta para uma fronteira mais fluida do que talvez se suponha em um primeiro momento. Štipková analisa, sobretudo, temas como identidade e pertencimento, que perpassam o texto de Grjasnowa e que se apresentam como uma constante em várias obras desse movimento.

O texto que fecha esse número tematiza também a produção de Yoko Tawada, mas dessa vez voltado a trabalhar com os textos pelo viés do ensino, com vistas a auxiliar os estudantes de alemão a se familiarizarem sobretudo com conceitos gramaticais da língua. A análise que Marina de Sousa e Gerson Neumann fazem de dois poemas de Tawada publicados na obra *Abenteuer der deutschen Grammatik (Gedichte)* [Aventuras da língua alemã (poemas)] deixam claro a versatilidade da obra da escritora, que transita entre a leitura prazerosa e a instrutiva sem preterir nenhuma das possibilidades.

Às leitoras e aos leitores do presente número desejamos uma prazerosa leitura.

Os editores.

Gerson Roberto Neumann – UFRGS

Helano Jader Ribeiro – UFPB

Sofia Froehlich Kohl – UPorto